

**RUMO A
UM FUTURO
LIVRE DE SIDA**

**PARA TODOS, EM
TODOS OS LUGARES**

PLANO DE AÇÃO GLOBAL REVISADO 2023-2025

SOBRE A FRONTLINE AIDS

A Frontline AIDS quer criar um futuro livre de SIDA para todos, em toda a parte. No mundo inteiro, milhões de pessoas são privadas de serviços de prevenção, testagem, tratamentos e cuidados de HIV simplesmente por causa de quem são e de onde moram.

Juntamente com os nossos parceiros na vanguarda, damos prioridade às abordagens que concretizam e protegem os direitos humanos, trabalhando para derrubar as barreiras sociais, políticas e legais que as pessoas marginalizadas enfrentam, e inovar para criar um futuro livre da SIDA."

Frontline AIDS

Brighton Junction
1a Isetta Square
35 New England Street,
Brighton
BN1 4GQ
Reino Unido

Tel: +44 1273 718 900

E-mail: mail@frontlineaids.org

Número de caridade registrado
1038860

frontlineaids.org

Design: NEO/Vicky Trainer

ÍNDICE

Um plano de ação global	4
A nossa parceria	5
Por que existimos	7
O nosso foco	8
O nosso contexto	9
As promessas da nossa parceria	10
As nossas ações	12
A nossa teoria da mudança	14
Os nossos valores	16

Tulsi, uma mulher transgénero de 41 anos com Jayesh, um trabalhador de alcance do projeto Parivartan, na sua casa nos arredores da cidade de Surat, Gujarat, Índia

**ESTAMOS
AQUI, NA
VANGUARDA**



UM PLANO GLOBAL DE AÇÃO 2020-2025

O Plano Global define dez ações críticas às quais daremos prioridade entre 2023 - 2025 para ajudar o mundo a garantir um futuro livre da SIDA para todos, em todos os lugares. Acreditamos que, se as ações deste plano forem bem-sucedidas, elas contribuirão significativamente para os esforços globais para reduzir novas infecções de HIV e mortes relacionadas à SIDA.

O nosso Plano de Ação Global impulsionou o trabalho da parceria Frontline AIDS entre 2020 e 2022. As suas dez ações prioritárias originais foram desenvolvidas através de um processo de consulta que envolveu organizações parceiras da Frontline AIDS, incluindo pessoas que vivem com e que são afetadas pelo HIV, bem como os nossos funcionários, administradores e principais partes interessadas externas. Este plano revisto para 2023 - 2025 foi atualizado após uma avaliação estratégica intercalar em 2022.

Nenhuma organização sozinha pode acabar com a SIDA. Ao longo dos próximos dois anos, devemos trabalhar coletivamente, trazendo as nossas competências e experiência de HIV, saúde sexual e reprodutiva e direitos humanos para enfrentar os desafios que estão a impulsionar a epidemia.

JUNTE-SE A NÓS. ACABE COM ELA.

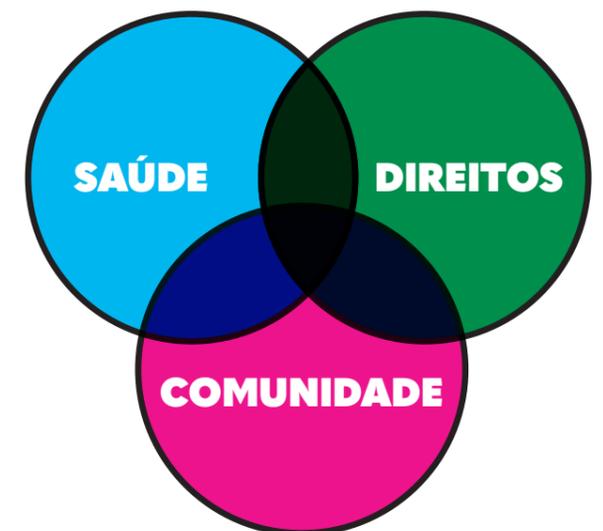


QUEM SOMOS

Atualmente com mais de **60 membros a trabalhar em mais de 100 países**, a parceria Frontline AIDS é uma das maiores parcerias da sociedade civil do mundo de pessoas e organizações que respondem ao HIV e à SIDA. Adaptamo-nos à medida que a epidemia muda, com base em **30 anos de experiência** e especialização no trabalho com pessoas vivendo com HIV e comunidades marginalizadas.

Trabalhamos na interseção entre saúde, direitos e comunidade para resolver os desafios mais difíceis que são frequentemente evitados e ignorados, e para oferecer inovações comprovadas e localmente relevantes em escala, atingindo aqueles que são muitas vezes excluídos.

Para explorar um mapa interativo da parceria Frontline AIDS, [clique aqui](#)





A NOSSA PARCERIA

Somos uma parceria que opera a nível global, nacional e local e que se adapta à medida que a epidemia de HIV/SIDA muda. Estamos empenhados no envolvimento significativo e na ação colaborativa com a sociedade civil e parceiros comunitários, pessoas vivendo com HIV e as comunidades mais afetadas pela SIDA, para assim realizar as ações do Plano de Ação Global, a nossa estratégia global, tendo em conta os diferentes contextos em regiões e países em todo o mundo. Os parceiros fazem várias contribuições para a realização bem-sucedida do Plano Global como:

PARCEIROS ESTRATÉGICOS*

são organizações que lideram áreas-chave do nosso trabalho chamadas "ações" (ou um componente importante de uma ação), conforme estabelecido neste Plano de Ação Global. São líderes reconhecidos nas suas áreas a nível comunitário, nacional, regional e/ou global e trazem conhecimentos técnicos, de advocacia e experiência vivida, o que informa o nosso trabalho.

PARCEIROS ASSOCIADOS

são organizações que contribuem para uma ou mais ações, trabalhando com um Parceiro Estratégico para implementar programas, fazer advocacia conjunta ou contribuir com conhecimentos técnicos.

COLABORADORES

são organizações e indivíduos que se comprometem a fazer parte de um esforço global para desencadear ações urgentes contra a SIDA.

* inclui a Frontline AIDS, que atua como órgão coordenador da parceria, para ligar e convocar outros e galvanizar a ação sobre a SIDA, identificando e promovendo a inovação, compartilhando conhecimento e aprendizagem, implementando programas liderados pela comunidade e maximizando a eficácia da parceria.

A nossa abordagem de parceria para a resposta ao HIV está enraizada nos nossos princípios de parceria:

- **Igualdade:** Os nossos parceiros estão em pé de igualdade connosco, onde quer que estejam situados, independentemente da sua capacidade ou tamanho do seu orçamento.
- **Diversidade:** O nosso poder coletivo de advocacia é fornecido pela diversidade da voz, da experiência e da especialização.
- **Autogoverno e responsabilidade compartilhada:** Os nossos parceiros, que estão enraizados na nossa história e valores, têm o mesmo poder de voz para co-definir e co-produzir a maneira como trabalhamos juntos para acabar com a SIDA em parceria. O conselho de parceria ajudará a garantir a implementação eficaz e eficiente (e, eventualmente, a reformulação) do Plano de Ação Global.
- **Responsabilidade mútua:** Enquanto que parceria, elaboramos juntos e concordamos os mecanismos de responsabilização, incluindo liderar as ações no Plano de Ação Global e relatar os resultados..

Através de um modelo de liderança distribuída, reconhecemos que as ações de todos os líderes individuais e organizacionais são parte integrante da parceria. Os nossos mecanismos de monitorização e avaliação ajudar-nos-ão a aprender e a adaptar e a assegurar a responsabilização mútua em toda a parceria. O nosso sistema de acreditação garante uma visão e valores partilhados em toda a parceria.

A NOSSA CONTRIBUIÇÃO ÚNICA

Ao fazer isto, estaremos a:

- **GALVANIZAR A AÇÃO** nas interseções complexas do HIV, saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR), COVID-19, saúde mental, justiça económica e climática, igualdade de género e racial entre as comunidades mais marginalizadas em alguns dos ambientes mais hostis do mundo, alavancando a nossa posição global para ampliar o seu poder.
- **OFERECER SOLUÇÕES OUSADAS e INOVADORAS** sobre as muitas barreiras que impedem o progresso no combate à SIDA – incluindo a COVID-19, as mudanças climáticas, a saúde mental, pobreza e direitos humanos – conectando parceiros ao financiamento para fornecer uma programação que tenha impacto e que seja baseada em evidências, aumentando assim a sua influência em espaços políticos globais com parceiros de desenvolvimento e financiamento, e criando os vínculos que fazem os recursos irem mais longe para mudanças duradouras.
- **FORTALECER OS SISTEMAS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL** para adaptar e fornecer programas de HIV, SDSR e saúde em grande escala, responder a pandemias emergentes, mitigar os impactos da COVID-19 em pessoas marginalizadas e defender respostas de saúde nacionais mais eficazes e justas.
- **APRENDER E A ADAPTAR CONSTANTEMENTE** o que fazemos e a desafiar-nos a nós próprios para fazer as coisas de forma diferente.

Estamos comprometidos com a ação conjunta e com o desenvolvimento de mecanismos que nos ajudem a trabalhar juntos para alcançar a nossa Visão, Missão e Valores compartilhados. Beneficiamos do trabalho em conjunto, permitindo uma forte aprendizagem entre países, advocacia e programação conjunta, o que dá uma resposta mais eficaz à epidemia de HIV e SIDA e a todas as outras doenças.

COMO TRABALHAMOS

A parceria Frontline AIDS orgulha-se e tem o privilégio de trabalhar com parceiros diversos de uma ampla gama de países e contextos, incluindo pessoas vivendo com HIV e comunidades que são mais afetadas pela pandemia da SIDA.

A nossa abordagem à resposta ao HIV reflete-se nas nossas seis ações de parceria, com foco na advocacia conjunta, programação, partilha de conhecimento, fortalecimento dos sistemas comunitários e mobilização de recursos.

Uma parte fundamental da nossa abordagem "Trabalhar no Desenvolvimento de forma Diferente" é como criar em conjunto o nosso modelo de parceria para que seja mais aberto e inclusivo, com base nos fundamentos da confiança, ação conjunta e solidariedade. Enquanto que parceria, tomamos medidas para criar em conjunto uma aspiração partilhada para a parceria, na qual todos os parceiros, incluindo a Frontline AIDS, são parceiros iguais. É esta visão de uma parceria que exemplifica a liderança partilhada e a responsabilidade mútua que estabelecemos através do nosso Conselho de Parceria.

O QUE É O CONSELHO DE PARCERIA?

Em 2022, os parceiros criaram e estabeleceram em conjunto o Conselho de Parceria. Composto por onze membros eleitos de diversos Parceiros Estratégicos e Associados baseados em várias regiões, eles representam a amplitude geográfica da nossa parceria. O Conselho de Parceria supervisiona a qualidade, eficácia e evolução da parceria Frontline AIDS, permitindo-nos crescer e expandir para novos países e áreas de especialização.

Esta forma de trabalhar não é nova para a Frontline AIDS. Ao longo de quase três décadas, evoluímos continuamente a maneira como trabalhamos com a sociedade civil, procurando sempre novas maneiras de promover ações sobre o HIV lideradas pela comunidade, e maneiras de explorar a capacidade, a sabedoria e os conhecimentos que residem nos países mais afetados pelo HIV.

O NOSSO CONTEXTO

Estamos num ponto de cruzamento para o HIV. Apesar do sucesso notável, particularmente na última década, o ritmo do progresso diminuiu. Desde 2020, grandes mudanças no ambiente externo tiveram um impacto na nossa capacidade de cumprir o nosso Plano de Ação Global, criando tanto desafios como oportunidades.

A SIDA não acabou – especialmente para as pessoas marginalizadas

Globalmente, 39 milhões de pessoas vivem com HIV e quase 9,2 milhões de pessoas ainda não conseguem obter tratamento que lhes salve a vida.² Se não for tratado, o HIV continua a ser a infeção sexualmente transmissível mais mortal e o acesso desigual à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos básicos aumenta o risco das pessoas contraírem o HIV.

- Em 2022, houve 1,3 milhão de pessoas com novas infeções de HIV. Uma meta global para reduzir novas infeções em 75% — para 370.000 até 2025 — está longe de se alcançar, e o progresso para acabar com mortes relacionadas à SIDA está igualmente a mover-se lentamente. Em 2022, 630.000 pessoas morreram de doenças relacionadas com a SIDA, sendo a tuberculose (TB) a principal causa de morte das pessoas que vivem com HIV.³
- Em 2022, em comparação com os adultos da população geral (entre 15 e 49 anos), a prevalência do HIV foi 11 vezes maior entre homens homossexuais e outros homens que fazem sexo com homens, quatro vezes maior entre os trabalhadores de sexo, sete vezes maior entre pessoas que usam drogas injetáveis e 14 vezes maior entre pessoas transgénero. O risco de contrair o HIV é aumentado pela criminalização, marginalização e a⁴ pobreza.
- O HIV é a principal causa de morte entre as mulheres em idade reprodutiva. Em 2022, cada dois minutos, uma adolescente ou jovem mulher foi recentemente infectada pelo HIV. O HIV afeta desproporcionalmente mulheres jovens e raparigas adolescentes por causa das vulnerabilidades criadas devido ao seu género, estatuto social e económico.⁵

EM 2022, CADA DOIS MINUTOS, UMA ADOLESCENTE OU JOVEM MULHER FOI RECENTEMENTE INFECTADA PELO HIV

CRISES GLOBAIS AMEAÇAM A RESPOSTA AO HIV

Múltiplas crises globais que se cruzam estão a enfraquecer o compromisso político e o financiamento para a resposta ao HIV, e também para a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos. A pandemia da COVID-19 empurrou tanto a SIDA como a SDRS para baixo na agenda de governos e doadores e gerou um novo foco global para futuras pandemias. A guerra da Rússia contra a Ucrânia teve graves impactos económicos, reduzindo o PIB, aumentando assim os factores causadores do HIV e levando a cortes no financiamento dos doadores. Os principais doadores, como os EUA, a Alemanha e a França, demonstraram um forte compromisso à Sétima Reposição do Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária em 2022, e a revogação da Global Gag Rule (Regra da Mordalha Global) dos EUA também removeu algumas barreiras ao financiamento do HIV e da SDRS, mas a mudança de

^{2, 3, 4, 5} Atualização Global da ONUSIDA sobre a SIDA 2023

prioridade nos EUA e em outros lugares poderia ver alguns fundos desviados da prevenção, preparação e resposta à pandemia (PPPR), bem como a integração de doenças emergentes na resposta ao HIV. Há também uma crescente preocupação e foco na crise climática, embora a maioria dos governos e doadores não estejam ainda a examinar as ligações com o HIV ou mesmo com a saúde, apesar de um conjunto de evidências crescente, que mostram que existe um impacto significativo na incidência do HIV. Isto corresponde a um número crescente de emergências humanitárias e ao reconhecimento de que os atores na área do desenvolvimento – incluindo o sector de HIV – precisam de estar melhor preparados para elas.

→ O FINANCIAMENTO DA SAÚDE PÚBLICA CONTINUA INADEQUADO

Embora o financiamento nacional para o HIV e a saúde tenha aumentado, este aumento não é suficiente para suprir o défice de doadores, e os governos nacionais muitas vezes não estão dispostos a investir na programação dirigida a populações-chave. A ONUSIDA manifesta-se cada vez mais sobre a importância de fortalecer o financiamento interno através de políticas tributárias mais progressivas, como o financiamento inovador, parcerias público-privadas e seguro nacional de saúde, entre outros. Entretanto, as organizações nacionais da sociedade civil sobrecarregadas e com poucos recursos são frequentemente os únicos grupos que tentam fornecer cuidados de saúde, serviços e apoio cruciais a grupos marginalizados nos seus países. Este período recente também viu um número significativo de novas iniciativas multilaterais estabelecidas, incluindo o Fundo Pandémico, a iniciativa Education Plus, a Aliança Global para Acabar com a SIDA nas crianças e a Coalizão para Acelerar o Acesso à Profilaxia Pré-exposição de Longa Duração (PReP), todos os quais visam catalisar novos financiamentos domésticos juntamente com outras soluções.

→ A AGENDA CONTRA OS DIREITOS CORRE O RISCO DE REVERTER OS GANHOS EM HIV E SDR

Uma das nossas preocupações mais atuais é o aumento do ativismo contra os direitos, o qual é bem coordenado e financiado, tanto nos países onde os nossos parceiros operam como nos países doadores e na ONU. Os atores anti-direitos mobilizaram uma nova oposição à educação sexual abrangente e à SDR para adolescentes, dissuadindo vários governos africanos de assinar um compromisso regional sobre estas áreas-chave que são críticas para acabar com a SIDA. Na Uganda, asseguraram uma nova lei "anti-homossexualidade" que criminalizará fortemente as pessoas LGBTQ+ e aqueles que lhes prestam serviços, incluindo serviços de HIV, e existem alertas de leis similares nos países vizinhos. A nível multilateral, uma oposição semelhante enfraqueceu os compromissos em matéria de educação sexual abrangente, SDR e direitos humanos. Nos EUA, grupos conservadores estão-se a mobilizar contra o PReP – e, se bem-sucedidos, poderá ter um impacto desastroso no apoio dos EUA à prevenção do HIV.

Estes desenvolvimentos acrescentam-se a ambientes legais e políticos já restritivos, em contextos onde os parceiros da Frontline AIDS têm trabalhado obstinadamente para desafiar as leis que criminalizam a transmissão do HIV e as populações-chave e que impedem os adolescentes de aceder aos serviços de HIV. Esta nova oposição representa um risco real de desfazer os seus esforços de advocacia. Aumenta igualmente o ambiente cada vez mais hostil que os parceiros da Frontline AIDS têm navegado nos últimos anos, onde os governos usam uma série de táticas, desde leis dirigidas a agentes estrangeiros até à aplicação incorreta das restrições da COVID-19, para assim restringir a sociedade civil e aumentar a criminalização de certas comunidades. Isto torna a advocacia e o ativismo cada vez mais difíceis e arriscados para os parceiros da Frontline AIDS e representa uma grande barreira para trabalhar com as comunidades de populações-chave.

→ ACESSO DESIGUAL ÀS TECNOLOGIAS DE SAÚDE

Desde o lançamento do nosso Plano de Ação Global, houve avanços importantes em termos científicos, incluindo ferramentas de prevenção do HIV potencialmente revolucionárias e antirretrovirais de ação prolongada, juntamente com novas tecnologias COVID-19 e Mpox. No entanto, as restrições de propriedade intelectual têm feito com que estas inovações essenciais

sejam retidas justamente nos países onde a maioria das pessoas vivendo com HIV está localizada, assim como aconteceu com a terapia antirretroviral nas décadas de 90 e 2000, com o resultado de que muitas pessoas vivendo com e em risco de HIV continuam sem tecnologias que poderiam significar a diferença entre a vida e a morte. A desigualdade de acesso às vacinas também limitou a capacidade dos países de controlar a COVID-19, tendo um impacto a longo prazo para os sistemas de saúde e financiamento, e novamente com um forte impacto na resposta ao HIV. Esta grave desigualdade no acesso às tecnologias de COVID desencadeou novos movimentos pela justiça na saúde, incluindo a People's Vaccine Alliance (Aliança Popular para Vacinas), que a Frontline AIDS acolhe.

O início da COVID-19 também viu uma rápida expansão de inovações em saúde digital, trazendo muitos benefícios para os nossos parceiros e as comunidades que eles atendem, mas também desafios como segurança e confidencialidade de dados. Da mesma forma, aumentar o acesso à tecnologia móvel e às redes sociais facilita muito a liderança e o envolvimento da comunidade, mas traz riscos (como a simplificação excessiva, desinformação e o aumento da oposição digital) e, claro, a saúde digital e o acesso à Internet também estão longe de serem disponíveis para todos.



Maria, voluntária e trabalhadora de apoio a pares do projeto Adolescentes de Apoio à Adesão Comunitária (CATS), durante uma visita porta-a-porta em Moçambique.

PORQUE SOMOS HUMANOS

© Frontline AIDS/Peter Caton/READY 2019

AS NOSSAS ACÇÕES

1

DESAFIAR OS LÍDERES A INVESTIR E MELHORAR O ACESSO À PREVENÇÃO DO HIV

A nossa advocacia global galvaniza ações urgentes na prevenção do HIV. Trabalhamos com os nossos parceiros e redes para influenciar líderes políticos, governos e doadores a nível nacional, regional e global para darem prioridade às decisões de financiamento e política, necessárias para impedir que grupos marginalizados adquiram o HIV. Sabemos que, para acabar com a SIDA, os jovens precisam de informações sobre a sua saúde sexual e reprodutiva e sobre a prevenção de HIV, e por esta razão pressionamos para que haja uma educação sexual abrangente. Também defendemos e promovemos a prevenção do HIV para pessoas marginalizadas, incluindo pessoas LGBTQ+ e trabalhadores de sexo, juntamente com acesso à redução de danos para pessoas que usam drogas e fazemos campanha para melhorar o acesso a tecnologias inovadoras de prevenção do HIV.

AIDS ISNT OVER



2

INTEGRAR SERVIÇOS DE HIV, SDRS, TB E HEPATITES VIRAIS QUE COLOCAM AS PESSOAS NO CENTRO

Promovemos e sustentamos serviços de saúde integrados e centrados na pessoa, para que os indivíduos disfrutem de cuidados e serviços de saúde conjuntos, incluindo acesso à prevenção, tratamento e cuidados para HIV, SDRS, TB e hepatites virais. Defenderemos e promoveremos junto de governos, doadores e formuladores de políticas para garantir um compromisso político e financiamento para cuidados que se concentrem na pessoa como um todo, e não apenas em questões de saúde individuais, bem como para os direitos sexuais e reprodutivos, particularmente para mulheres e meninas. Implementamos programas inovadores, promovemos a aprendizagem e partilhamos pesquisas na vanguarda para que possamos melhorar os serviços de saúde integrados, dentro e fora da nossa parceria global.



3

LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS, IGUALDADE DE GÊNERO E ACESSO A SAÚDE E JUSTIÇA

Mobilizamos, convocamos, capacitamos e colaboramos com os parceiros da Frontline AIDS para responder e gerar evidências das barreiras relacionadas aos direitos que impedem a disfrutação dos direitos relacionados à saúde e o acesso à justiça para as pessoas e as comunidades marginalizadas. A nossa abordagem vai para além da documentação, apoiando e permitindo que as comunidades responsabilizem as instituições e os governos, usando as evidências que recolhem para destacar e desafiar as barreiras sociais e estruturais. Também trabalhamos juntos dentro da nossa parceria, e com aliados externos importantes, para resistir à oposição anti-direitos e prevenir a reversão do HIV, SDRS, direitos humanos e igualdade de género.



4

REALIZAR, PARTILHAR E AUMENTAR A ESCALA DAS INOVAÇÕES

A inovação está no centro de como a parceria Frontline AIDS está a trabalhar para acabar com a SIDA até 2030. Formulamos e geramos evidências sobre o que funciona e o que não funciona e compartilhamos o que aprendemos, para que as lições possam ser aplicadas em escala dentro de nossa parceria, por governos nacionais, doadores e outros atores da sociedade civil. Compartilhamos a aprendizagem sobre métodos e inovações, incluindo, mas não se limitando ao HIV, SDRS, mudanças climáticas, saúde mental e meios de subsistência, e destacamos projetos pioneiros que estão a ser realizados no contexto do HIV hoje em dia. Compartilhamos esta aprendizagem em eventos online, conferências e através do nosso portal online, o Innovation Hub.



5

FORTALECER E SUSTENTAR SISTEMAS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

As comunidades são fundamentais para enfrentar as pandemias de forma eficaz e, nas últimas quatro décadas, alcançaram pessoas afetadas pela SIDA que, de outra forma, teriam sido deixadas para trás. No entanto, com demasiada frequência, as comunidades e a sociedade civil não são reconhecidas – ou adequadamente financiadas – pelo seu papel vital no sistema de saúde. Com base em 30 anos de experiência no desenvolvimento de organizações, grupos e estruturas lideradas e baseadas na comunidade no âmbito do HIV e nas respostas recentes à COVID-19, fortalecemos e defendemos os sistemas comunitários, que sabemos serem essenciais para a resposta ao HIV e para enfrentar as ameaças emergentes à saúde, desde futuras pandemias até à crise climática. Trabalhamos com governos, doadores e formuladores de políticas para promover sistemas comunitários e pressionamos para que haja um maior reconhecimento e financiamento da sociedade civil e das comunidades nas respostas nacionais, regionais e globais.



6

DESENVOLVER, DEFENDER E PROMOVER A NOVA GERAÇÃO DE LÍDERES

Os adolescentes e jovens enfrentam alguns dos maiores riscos quando se trata da aquisição do HIV. A SIDA é a segunda maior causa de morte de adolescentes globalmente, e a primeira na África. No entanto, em países ao redor do mundo, são negadas informações sobre o HIV e a SDRS aos jovens, bem como serviços essenciais, e eles são excluídos das decisões que afetam a sua saúde e vida. Envolvermos, orientamos e colaboramos com adolescentes e jovens para que estes alcancem todo o seu potencial como líderes e defensores, para que assim possam desempenhar um papel ativo na tomada de decisões sobre o HIV, a SDRS e saúde, desde a nível local ao global, e para que possam responsabilizar aqueles que estão no poder pela prevenção e tratamento do HIV, a educação sexual abrangente, a SDRS e a igualdade de género. A nossa abordagem inclui um investimento significativo na aprendizagem e inovação e no envolvimento dos jovens na geração e governação de conhecimentos.



A NOSSA VISÃO

RUMO A UM FUTURO LIVRE DE SIDA PARA TODOS, EM TODOS OS LUGARES

A NOSSA TEORIA DA MUDANÇA

Mostra os passos que acreditamos precisam de acontecer, para levar à mudança para alcançar um futuro livre da SIDA para todos, em todos os lugares.

NENHUMA NOVA INFEÇÃO DE HIV ENTRE AS PESSOAS MAIS MARGINALIZADAS DO MUNDO

PESSOAS MARGINALIZADAS VIVENDO COM HIV NÃO MORREM DE DOENÇAS RELACIONADAS À SIDA

As pessoas usam cada vez mais métodos de prevenção do HIV

Todos, em todos os lugares disfrutam dos seus direitos humanos

As pessoas que vivem com HIV têm melhor saúde e bem-estar

Acesso melhorado e consistente e aceitação de serviços de prevenção do HIV, incluindo educação sexual abrangente, redução de danos e rastreio de IST, em todos os contextos, incluindo durante crises globais de saúde pública, como a COVID-19

Prevenção, tratamento e cuidados sem estigma e de qualidade para todos – onde e quando precisarem



As pessoas marginalizadas vivendo com HIV têm uma saúde mental melhorada

Aumento da adopção e de uma adesão contínua ao tratamento para HIV, TB, ISTs e Hepatite C e aumento da adopção de triagens do cancro cervical e outras comorbidades relevantes, em todos os contextos, incluindo durante crises globais de saúde pública, como a COVID-19

Melhor acesso a testagem, tratamento e cuidados de qualidade



AS NOSSAS AÇÕES

1. PREVENÇÃO DO HIV

2. SERVIÇOS INTEGRADOS CENTRADOS NA PESSOA

3. DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ENTRE OS GÉNEROS

4. INOVAÇÃO

5. SISTEMAS DE SAÚDE COMUNITÁRIOS

6. UMA NOVA GERAÇÃO DE LÍDERES

AS NOSSAS CONVICÇÕES E VALORES

Tudo o que fazemos está enraizado nas nossas duas **principais convicções:**

- **Que as vidas de todos os seres humanos têm um valor igual**
- **Que todos têm o direito de aceder às informações e serviços de HIV de que necessitam para uma vida saudável**

No nível mais fundamental, olhamos para a saúde de uma perspectiva individual, colocando a pessoa no centro da nossa resposta ao HIV. Consideramos a saúde muito mais do que a ausência de doença e pensamos holisticamente sobre toda a gama de necessidades, desejos, capacidades e direitos humanos.

As nossas soluções de programação estão firmemente incorporadas em abordagens baseadas em direitos, centradas na pessoa e lideradas pela comunidade. Trabalhamos ao lado das pessoas para permitir que elas aumentem o controlo sobre as suas vidas, mudando a dinâmica do poder, liderando a ação da comunidade e responsabilizando os formuladores de políticas para acabar com a SIDA. Estamos empenhados no princípio do envolvimento significativo das pessoas que vivem com o HIV, o que até agora, tem sido a base da resposta à SIDA.

À medida que trabalhamos juntos, adotamos o seguinte conjunto de valores, demonstrados pelo nosso compromisso de sermos:

- **Perspicazes** - A perspicácia alimenta a inovação. Estamos sempre a olhar para além do óbvio para descobrir a verdade humana que abre a melhor solução. Agimos com base nos nossos discernimentos e garantimos que estes reflitam a história real.
- **Desafiadores** - Nunca desistimos, nunca aceitamos um não como resposta. Buscamos incessantemente a verdade e o melhor resultado. Desafiamo-nos constantemente e aos nossos parceiros para oferecer melhores soluções.
- **Rápidos** - Cada momento conta. Para manter o ritmo, devemos-nos manter juntos, sabendo o que está a acontecer agora e o que vem a seguir. Não nos apegamos a ideias antigas que perpetuam abordagens desatualizadas.
- **Corajosos** - Não ficaremos intimidados ou desanimados, não importa quais as barreiras que estejam no nosso caminho. Enfrentamos os nossos medos para sermos a voz daqueles que não podem ser ouvidos. Sabemos quando devemos liderar e quando devemos apoiar os outros a fazê-lo.
- **Mostramos solidariedade** - Sendo uma parceria global, agimos e pensamos em solidariedade uns com os outros. Reconhecemos os nossos valores compartilhados e agimos em conjunto (conforme expresso neste Plano Global). Isto une-nos numa coletiva única. Nós cuidamos uns dos outros e damos o nosso apoio quando necessário.

Trabalhamos no desenvolvimento de forma diferente

A parceria Frontline AIDS acredita em "trabalhar no desenvolvimento de forma diferente" como sendo vital para a nossa visão de acabar com a SIDA para todos, em todos os lugares. Alavancamos a nossa história de parceria adoptando completamente uma nova forma de parceria. Isto significa confrontar ideologias e estruturas dentro de nossa organização, parceria e sectores mais amplos de saúde e desenvolvimento para abordar os desequilíbrios de poder incorporados em todos os aspectos do nosso trabalho.

Vai para além de uma mentalidade filosófica para abranger também uma lógica prática que está intrinsecamente ligada às nossas abordagens de parceria e programação, à nossa visão do futuro e a todos os aspectos do nosso trabalho. No centro desta filosofia está uma agenda de localização baseada na adaptabilidade e agilidade:

- Só podemos acabar com a SIDA para todos, em todos os lugares, quando as soluções forem verdadeiramente de propriedade local e impulsionadas localmente.
- Com os parceiros, envolvemo-nos em diálogos significativos, tomada de decisões e definição de agenda para soluções de desenvolvimento sustentáveis e escaláveis.
- A inovação vive no nível local e a abertura das atuais estruturas de poder permitirá que ideias inovadoras venham à tona e contribuam para problemas complexos de desenvolvimento.
- A liderança compartilhada e a propriedade conjunta de processos criam estruturas e iniciativas sustentáveis - e é essa sustentabilidade que, em última análise, nos permitirá acabar com a SIDA.
- Alavancamos a nossa posição na tomada de decisões de saúde global para exigir justiça, pressionar para que haja uma reavaliação das políticas atuais de saúde e desenvolvimento, implementar sistemas ágeis e reformular os espaços de financiamento existentes e emergentes.

Evidências e aprendizagens

Temos um plano robusto de monitorização, avaliação e aprendizagem que define como monitorizamos o progresso do nosso Plano de Ação Global. A nossa estrutura de resultados organizacionais tem 13 indicadores amplos ligados aos resultados da nossa teoria da mudança. Estes ajudam a descrever a escala quantitativa e a pegada geográfica do nosso impacto. Eles permitem a diversidade nos tipos de trabalho que fazemos e a amplitude dos resultados observados. Isto permite-nos agregar dados em todos os nossos diversos programas, cada um dos quais tem o seu próprio plano de monitorização, avaliação e aprendizagem.

Usamos a metodologia de Recolha de Resultados juntamente com os nossos relatórios quantitativos para medir o progresso em relação à nossa Teoria da Mudança e para fornecer significado e contexto aos dados. Juntamente com a nossa estrutura de resultados, também estamos a introduzir um conjunto de perguntas de aprendizagem para orientar a nossa análise e apoiar a aprendizagem organizacional. Estas incluem:

- Estamos a investir onde a necessidade é maior?
- Como é que os resultados observados contribuem para as metas globais de HIV?
- Qual é o nosso valor agregado como parceria?
- O que é que as mudanças no contexto nos dizem sobre a maneira como devemos adaptar a nossa estratégia?

**JOIN US.
END IT.**



www.frontlineaids.org



SOBRE ESTE PLANO

Evelyn, uma trabalhadora de sexo e bailarina posa durante uma sessão de retratos em Guayaquil, Equador.

Este Plano de Ação Global representa uma estrutura para o trabalho em conjunto da parceria da Frontline AIDS. Reconhecemos que as organizações parceiras individuais estão a trabalhar em múltiplas prioridades, dentro e fora da parceria. Também reconhecemos que este plano descreve a nossa contribuição para um futuro livre da SIDA para todos e que outros movimentos, parcerias, redes, sectores e organizações farão contribuições valiosas noutras áreas para acabar com a SIDA para todos, em todos os lugares. Este plano revisto para 2023 – 2025 foi atualizado após uma avaliação estratégica intercalar em 2022.

Este plano foi desenvolvido através de um processo de consulta que envolveu as organizações parceiras, pessoal, administradores e partes interessadas externas da Frontline AIDS. Baseia-se no trabalho realizado em 2018 para definir a nossa nova identidade, que nos levou em fevereiro de 2019 a nos tornarmos na Frontline AIDS. Quando fizemos esta mudança, sabíamos que era vital dizer ao mundo que continuamos comprometidos em acabar com a SIDA, estando na vanguarda das questões de direitos humanos e justiça social que marginalizam as pessoas.

Este plano leva em consideração os desenvolvimentos no nosso ambiente de trabalho externo. Embora o movimento da SIDA possa ter orgulho ao refletir nas três décadas de trabalho árduo que contribuíram para controlar a epidemia geral, ainda não há vacina para o HIV. Também não há cura. Apesar de muitas vitórias, as pessoas marginalizadas ainda enfrentam barreiras sociais e legais significativas quando se trata de aceder aos serviços de saúde.

Todas as partes da parceria têm papéis cruciais a desempenhar na realização deste Plano Global.